



KENSHU-IN

ABJICA

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP
ANO XXI - Nº 62 - 1º TRIM./2006 - www.abjicasp.org.br

GUENJI YAMAZOE

II Festival da Cerejeira no Horto Florestal

O fruto da cerejeira é comestível?

Os frutos de cerejeira ornamental **não são comestíveis**, porém muito apreciados por pássaros, como o sabiá e apresenta ótima germinação, desde que semeados logo após a maturação. As cerejas de mesa consumidas no Brasil são importadas principalmente do Chile e não se conseguiu até agora produzir no Brasil, devido à falta de temperaturas mais baixas.



Posso plantar cerejeira em vaso?

Senhor Koshi Matsumoto morador do bairro de Bosque da Saúde, na Capital, plantou em 1.988, uma muda de cerejeira da variedade Okinawa, procedente de Piedade (SP), numa caixa d'água de eternit de 50 litros. No terceiro ano deu a primeira florada e desde então tem florido regularmente todos anos. O vaso é mantido a pleno sol e além da irrigação, o Sr. Matsumoto tem adubado com farinha de ossos e farelo de mamona. Até agora não sofreu nenhuma poda, a caixa está cheia de raízes mas o Sr. Matsumoto não pretende correr o risco de perder, transplantando numa embalagem maior. Não há garantia de sucesso de cultivo de cerejeira em vaso com outras variedades, mas vale a pena tentar.



15 a 30 de julho de 2006

Venha admirar a florada das cerejeiras do Horto Florestal e conhecer as espécies brasileiras do Arboreto 500 anos.

EDITORIAL

O ano de 2006 é o ano do cachorro no calendário chinês, ano de copa do mundo, eleições e outros eventos importantes que influenciam nossas vidas. Aqui na Associação também teremos eleições para a diretoria e esperamos a participação de todos, pois realizaremos muitos eventos, e é importante a participação dos bolsistas. Entre os inúmeros eventos que a ABJICA-SP promoverá neste ano,

destacamos o II Festival da Cerejeira do Horto Florestal, que já está inserido na programação cultural da cidade de São Paulo. Tornou-se tão importante que tem o patrocínio exclusivo do Banco Sudameris. A cada ano as árvores estão mais crescidas, a florada torna-se mais bonita e a organização promove mais atividades para incrementar o evento, como apresentações de taikô e exposição de maquetes de castelos e

templos japoneses. O período do festival será entre 15 e 30 de julho de 2006, mas uma ou duas semanas antes, as flores já estão despontando, formando um belíssimo espetáculo. Um programa realmente imperdível. Apresentamos ainda o balanço financeiro consolidado da Associação no exercício encerrado em 31 de dezembro e outros eventos organizados ou que tenham a participação da Associação.

ELEIÇÕES NA ABJICA-SP

Cumprindo seus estatutos, a Associação convoca todos os associados para a Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada em sua sede, no dia 06 de junho de 2006, para discutirem e deliberarem sobre os seguintes assuntos:

1. Discussão e aprovação do relatório de atividades do período de 2005 a 2006.
2. Apresentação e aprovação do balanço encerrado em 31 de dezembro de 2005.
3. Eleição de novos membros da Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e

- Conselho Fiscal
4. para o biênio junho de 2006 a junho de 2008.
5. Plano de atividades e previsão orçamentária para o exercício de 2006/2007.

ANUIDADE 2006

A ABJICA-SP esta enviando pelo correio aos bolsistas cadastrados, o boleto para pagamento da anuidade 2006, no valor de R\$ 50,00. O pagamento deverá

ser feito contra apresentação, ou seja, não há data para ser efetuado. A Associação é uma instituição sem fins lucrativos, depende da contribuição dos associados

para continuar desenvolvendo suas atividades de difusão das atividades de cooperação entre o Brasil e o Japão, e da cultura japonesa no Brasil.

VISITE O SITE DA ABJICA-SP

Acessando WWW.ABJICASP.ORG.BR - você conhecerá as atividades da Associação e assuntos referentes ao intercâmbio técnico e cultural entre o Japão e o Brasil. Você ainda poderá consultar as últimas edições do

informativo Kenshu-in, além de eventos realizados e programados, agenda e projetos desenvolvidos pela JICA. Visite e mantenha seus dados cadastrais atualizados para continuar por dentro dos eventos que organizamos. Lembramos que

a ABJICA-SP realiza suas reuniões mensais na primeira terça feira de cada mês, às 19 horas, na sede da JICA, com estacionamento gratuito. Estas reuniões são abertas a todos os bolsistas, participe.

CURSOS OFERECIDOS PELA JICA

Confira os cursos oferecidos pela JICA Japão aos brasileiros para este ano, no site www.jica.org.br

TCTP

A JICA realiza, neste período, dois cursos no Brasil, no âmbito do TCTP - Programa de Treinamento para Terceiros Países. O IBQP - Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade promove o V Curso Internacional Gestão Integrada da

Produtividade, no período de 06 a 31 de março de 2006, em Curitiba - PR, com a participação de técnicos da Argentina (1), Bolívia (1), Chile (1), Colômbia (2), Costa Rica (1), Cuba (1), Moçambique (1), Paraguai (2), e Peru (2). A Escola de Medicina Veterinária da UFBA -

Universidade Federal da Bahia, organiza no período de 06 a 31 de março de 2006, o I Curso em Diagnóstico das Parasitoses dos Animais de Produção, onde participam treinandos de Angola (2), Brasil (3), Guiné Bissau (2), e São Tomé e Príncipe (1).

PLANO DE TRABALHO PARA O EXERCÍCIO DE 2006

- Bosque da Diversidade - continuação do projeto com novas adesões e plantios de árvores.
- Segunda geração do TCTP: Governo Eletrônico e Tecnologia da Habitação
- Workshop: A Metrologia nas técnicas químicas analíticas - demandas e tendências.

- 2ª Simpósio sobre Reconstrução Micro cirúrgica.
- Implantação do Memorial da Cultura Nipo-Brasileira na cidade de Embu.
- Edição de quatro boletins Kenshu-in.
- Festival das Cerejeiras - 15 a 30 de julho de 2006, no Horto Florestal.

- Festival do Japão
- Seminário sobre qualidade de vida da terceira idade, do ponto de vista dos fisioterapeutas.
- Simposio sobre Hanseníase.
- Seminário Métodos japoneses na readequação fundiária

EXPEDIENTE:

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA - Japan International Cooperation Agency - São Paulo (www.abjicasp.org.br). Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Avenida Paulista, 37 1º andar - cj. 11 - Paraíso - CEP 01311.902 - São Paulo - SP - Tel. (11) 3251.2655 - fax (11) 3251.1321. Presidente: Harumi Arashiro Goya. 1º Vice-presidente: José Ignácio Sequeira de Almeida. 2º Vice-presidente: Sunao Sato. 1º Secretário: Terezinha Cleide de Oliveira. 2º Secretário: Nádia Cristina Guimarães Ferreira. 1º Tesoureiro: Tiaki Kawashima. 2º Tesoureiro: Milton Vassari Nunes. Membros do Conselho Fiscal: Guenji Yamazoe, Seigo Tsuzuki, Ricardo Beltrame, Franz Yoshitoshi, Luiz Alberto Bucci, Marcio Iizuka. Membros do Conselho Deliberativo: Toshi-ichi Tachibana, Kokei Uehara, Henrique Nakagaki, Emiko Saito Arita, Antonio Gomes de Araújo, Carlos Eduardo Esposel, Maria de Fátima Ferreira, Alberto Tomita, Milton Ozaki, Alessandro Contessa, Eduardo Kazuo Kohara. Diretores de Departamentos: Agropecuária: Guenji Yamazoe, Cooperação Internacional: Franz Yoshitoshi, Editorial: Genessi Franzoni, Energia: Ricardo Beltrame, Eventos: Minoru Matsunaga, Habitação: Rosaria Ono, Informática: Maria Luiza Costa Pascale, Mecatrônica: Antonio Gomes de Araújo, Meio Ambiente: Marcio Iizuka, Planejamento e Economia: Alberto Tomita, Produção e Desenvolvimento Industrial: Mei Kanatani, Recursos Hídricos: Dorcas Florêncio Domingues, Segurança: Jorge Luiz Marino / Valdir Bianchi, Transportes: Maria Aparecida Pinho Barbosa, Marketing / Sócio Cultural: Norma Shibazaki de Almeida / Michele S. de Almeida, Saúde: Mateus Kawazaki, Cadastro: Maria Nobue Narimatsu. Gráfica e fotolito: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas Ltda. (11) 3277.8214. - tiragem: 3.000 exemplares.


BALANÇO FINANCEIRO 2005


A Associação apresenta seu balanço financeiro consolidado, encerrado em 31 de dezembro de 2005, para ser apresentado na Assembléia Geral Ordinária de junho de 2006.

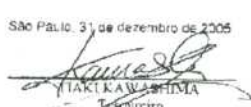
ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA S. PAULO CONSOLIDADO BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.2005 (Valores expressos em Reais)

ATIVO		
ATIVO CIRCULANTE		
DISPONÍVEL		
Saldo Banco Sudameris	353,89	
Saldo Banco Banespa	1.204,92	1.558,81
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Aplicação Banespa	48.040,20	
Aplicação CDB-MAIS Sudameris	20.673,65	
IMOBILIZADO		
		68.713,85
TOTAL DO ATIVO		70.272,66
PASSIVO		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Saldo acumulado em 31/12/2004		88.874,40
SUPERÁVIT / DÉFICIT ACUMULADO		
Superávit/Déficit		(18.601,74)
TOTAL DO PASSIVO		70.272,66
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		
RECEITAS		
Adesões	11.820,00	
Subsídio da Jica	18.882,71	
Anuidades	10.693,00	
Subsídios - Seminário - IPT/JICA	12.530,70	
Receita Financeira	10.124,40	
Recebimento Patrocínio	5.600,00	69.650,81
DESPESAS		
Despesas de Comunicação e Correios	7.061,84	
Despesas Bancárias	1.800,23	
Despesas Boletim Kenshu In	9.090,00	
Despesas com Eventos / Seminários / Simpósio / Encontros	22.199,96	
Assessoria Contábil	1.250,00	
Despesas Sociais	21.496,49	
Impostos Municipais (TFE)	76,58	
Despesas Gerais	1.582,60	
Despesas de Manutenção / Conservação (Bosque)	17.690,10	
Despesas de Manutenção / Conservação (Arboreto)	6.104,75	88.252,55
SUPERÁVIT / DÉFICIT		(18.601,74)

São Paulo, 31 de dezembro de 2005


 HARUYI ARASHIRO GOVA
 Presidente


 TAMI SAESSAKURA - CRC-SP 159058/06
 Contador


 TAKI KAWASHIMA
 Tesoureiro

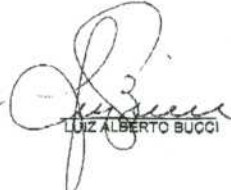
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Associação dos Bolsistas Jica São Paulo, com sede à Avenida Paulista, 37 - 1º andar - conjunto 11, examinando os documentos correspondentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2.005, aprovam sem restrições o presente balanço consolidado.

São Paulo, 31 de dezembro de 2005.


 GURNJI YAMAZOE


 RICARDO BELTRAME


 LUIZ ALBERTO BUCCI

II FESTIVAL DA CEREJEIRA DO HORTO FLORESTAL

Admire as cerejeiras do Horto Florestal em plena florada e conheça as espécies brasileiras do Arboreto 500 anos

O II Festival da Cerejeira do Horto Florestal ocorrerá no período de 15 a 30 de julho de 2006 no Parque Estadual Alberto Lofgren (Horto Florestal). O Evento é uma promoção do Instituto Florestal da Secretaria do Meio Ambiente do Estado e da ABJICA-SP Associação dos Bolsistas JICA-SP, com patrocínio do Banco Sudameris. As 50 cerejeiras do Horto Florestal integram o Arboreto Comemorativo dos 500 Anos do Brasil, instalado em 21 de setembro de 2000, com o plantio de 500 mudas de 24 espécies nativas da Mata Atlântica, além da cerejeira da variedade Himalaia, em comemoração aos cinco séculos de história do Brasil e marcar a passagem para o século XXI. Esse Arboreto foi viabilizado graças adesão de numerosas pessoas físicas de todo o Brasil, e do Japão, empresas nacionais, multinacionais e do entorno do Horto Florestal, entidades de classe, associações de preservação da cultura, clubes de serviços, escolas, consulados, igrejas, sindicatos, universidades, cujos nomes estão gravados em placa na entrada do Arboreto. Com seis anos ainda incompletos, diversas espécies, como o ingá, tapiá, mutambo já alcançaram altura de até 15 metros. Mesmo o pau brasil, jequitibá-rosa, canela preta, de crescimento lento ostentam exemplares com altura de 5 metros. Nesse período foi detectada a presença mais 10 espécies arbóreas resultantes da regeneração natural, enriquecendo a sua diversidade. Assim, este Arboreto, com significado simbólico, histórico, cultural afetivo, também representa um esforço conjunto do governo e da sociedade em demonstrar que a recuperação das florestas destruídas ao longo dos séculos é perfeitamente viável e em prazo relativamente curto. Tendo como atrativo central as cerejeiras em plena florada, o II Festival da

Cerejeira do Horto Florestal pretende atingir mais dois objetivos:

-Oferecer ao grande público oportunidade para conhecer de perto as 50 espécies nativas que atualmente compõem o Arboreto. Numa caminhada de aproximadamente 300 metros da Trilha do Descobrimento, o visitante poderá tocar com as próprias mãos exemplares dessas espécies e ficar sabendo, por exemplo, que a folha de guaritá tem cheiro de manga ou a de pau-dalho exala cheiro de alho.

-Divulgação da cultura japonesa. Com o apoio do Departamento Cultural do Consulado Geral do Japão em São Paulo, durante o II Festival da Cerejeira do Horto Florestal será realizada no Museu Florestal Otávio Vecchi uma exposição de maquetes de castelos e templos xintoístas do Japão. Por outro lado, as entidades nipobrasileiras especialmente as da Zona Norte de São Paulo irão apresentar no dia 16 de julho (domingo) extenso programa de danças típicas, taiko, oficinas de origami e pratos japoneses, no palco e na Estação Vida do Horto Florestal.

TORII - A PASSAGEM DO PROFANO PARA O DIVINO

Os painéis informativos do II Festival da Cerejeira do Horto Florestal serão emoldurados por *torii*, os portais que demarcam a entrada dos templos xintoístas no Japão e de acordo com a Assessora Cultural do Consulado Geral do Japão em São Paulo, Vitória Miki Manasse, são a passagem do profano para o divino. Os *torii* que servirão de suporte para os painéis do II Festival no Parque Estadual Alberto Lofgren serão confeccionados em bambu gigante, conferindo um estilo tipicamente oriental e seguem o modelo conhecido por *Shinmei*,

como o *Zeniarai Benten*, existente na Província de Kanagawa, com perfil retilíneo e rústico. Outro estilo mais rebuscado e geralmente pintado de vermelho, como o de *Tsurugaoka Hachimangu* segue o modelo conhecido como *Miyoujin*. Na construção desses portais são observadas medidas rígidas como o diâmetro das colunas que deverão ter 1/10 da distância entre os centros das colunas e o vão entre as duas travessas terá o diâmetro da travessa superior. Os *torii* do II Festival terão altura de 2,00 metros e largura de 1,50 metro, seguindo as proporções recomendadas pela tradição xintoísta.

MUDAS DE CEREJEIRA PRONTAS PARA O FESTIVAL

O Instituto Florestal já tem prontas 3000 mudas de cerejeira da variedade Himalaia prontas para serem comercializadas durante o II Festival da Cerejeira do Horto Florestal, que ocorrerá no período de 15 a 30 de julho de 2006. Essas mudas foram produzidas a partir das sementes colhidas das cerejeiras do Arboreto 500 Anos, logo após o Festival do ano passado.

EXPOSIÇÃO DE CASTELOS E TEMPLOS JAPONESES

Os visitantes do II Festival da Cerejeira do Horto Florestal terão oportunidade de conhecer a exposição de castelos e templos



Maquete do Templo Yakushiji

japoneses, graças ao valioso apoio cultural do Consulado Geral do Japão em São Paulo ao Evento. Constará essa exposição de maquetes de castelos como *Himejijou*, *Nijujou* e templos como *Kinkakuji*, *Itsukushimajinja*. A exposição será realizada no Museu Florestal Otavio Vecchi e terá como responsável a Arquiteta Roselaine Barros Machado, chefe do Museu.

ENTIDADES NIPO BRASILEIRAS PARTICIPAM DO II FESTIVAL

A coordenação do programa das atividades culturais do II Festival da Cerejeira do Horto Florestal está a cargo de Helena Yoshida da ACESA - Associação Cultural e Esportiva de Santana. Além dessa Associação que tem sua sede no bairro do Mandaqui, vizinho ao Horto Florestal, já confirmaram sua participação as

seguintes Entidades: Associação Cultural e Esportiva Nipo-Brasileira de Imirim, Associação Okinawa de Casa Verde, Escola de Educação Infantil Uehara Gakuen (Imirim), Kyorakuza Marmonia Taiko de São Bernardo do Campo, Reiquios Gueinou Doukokukai (Grupo de Taiko) da Zona Norte e Zona Leste.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO II FESTIVAL

A Comissão Organizadora do II Festival de Cerejeira do Horto Florestal tem a seguinte composição:

Presidente: Luís Alberto Bucci (Instituto Florestal)

Membros:

Pelo INSTITUTO FLORESTAL: Ana Lúcia Arromba, Ciro Koiti Matsukuma, Clara Akemi Ferrari, Gisela Viana Menezes, Isabeli Sarzi,

João Batista Baitello, Leni Meire Pereira Ribeiro Lima, Márcio Rossi, Maria Shizue Shin-Ike Iwane, Massako Nakaoka Sakita, Nilse Kasue Shimura Yokomizo, Priscila Weingertner, Roselaine Barros Machado e Sandra Monteiro Borges Florshein.

Pela ABJICA-SP: Alberto Tomita, Guenji Yamazoe, José Ignácio Sequeira de Almeida, Minoru Matsunaga, Sunao Sato e Tiaki Kawashima.

Pela ACESA: Helena Yoshida e Mário Suga.

A Comissão se reúne todas as terças feiras, das 10 às 12 horas na sala de reuniões da Divisão de Dasonomia do Instituto Florestal, para dar andamento aos preparativos do Evento.

ABJICA-SP PROMOVE O BOSQUE DA DIVERSIDADE NA CALHA DO RIO TIETÊ

Durante a cerimônia de inauguração da nova calha do Rio Tietê, obra do governo do Estado de São Paulo realizada através de financiamento do Banco Japonês JBIC, membros da Diretoria da ABJICA-SP estiveram presentes para divulgar o Bosque da Diversidade e conseguir mais adesões para uma nova etapa de plantio de árvores no Bosque, localizado no Parque Ecológico do Tietê, às margens do Rio. Trabalharam no evento Guenji Yamazoe - coordenador do Bosque, José Ignácio Sequeira de Almeida - 1º vice-presidente e Sunao Sato - 2º vice-presidente, Tiaki Kawashima - tesoureiro e Vera Ponçano - bolsista.



LOCAL DO EVENTO



ABJICA - SP ENTREGA MATERIAL AO GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, GERALDO ALCKMIN

SHINENKAI 2006

A ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA e a SBPN - Associação Brasil-Japão de Pesquisadores realizaram no dia 12 de janeiro de 2006, o evento de confraternização de início de ano - Shinnenkai, na sede do Hiroshima Kenjin do Brasil, no bairro da Liberdade, em São Paulo.

Durante o evento foram apresentados vários aspectos da cultura milenar do Japão como Koto, Shamisen, Karaoke, e show com a seleção brasileira de Taiko.



Tiaki Kawashima



Tiaki Kawashima

ABJICA-SP NA DESPEDIDA DO VICE-DIRETOR DA JICA

A diretoria da Associação participou, no dia 14 de março de 2006, de almoço de despedida do vice-diretor da JICA, Ryosuke Ishibashi, que retornou ao Japão após três anos e meio de serviços prestados aqui em São Paulo. Participaram também alguns membros da diretoria da SBPN - Sociedade Brasil-Japão de Pesquisadores.



ABJICA-SP E SBPN
COM ISHIBASHI

NOVO VICE-DIRETOR DA JICA

A partir de 23 de março de 2006, Masahiko Nozue é o novo vice-diretor da JICA em São Paulo, substituindo Ryosuke Ishibashi que retorna ao Japão.

DESPEDIDA DO CÔNSUL YAMAGUCHI

O Cônsul Katsumi Yamaguchi, responsável pela área econômica do Consulado Geral do Japão em São Paulo, encerrou suas atividades no Brasil, sendo transferido para o Departamento de Produção do Ministério da Agricultura, Silvicultura e Pesca do Japão. O Cônsul Yamaguchi sempre prestigiou as atividades da ABJICA-SP, participando de muitos eventos promovidos pela Associação.

CÔNSUL YAMAGUCHI RECEBE
LEMBRANÇA DA ABJICA-SP



DEPOIMENTO DE BOLSISTA

Felipe Francisco de Souza - participou do curso *Urban Development*, em 2005.

Viajar para o Japão era um sonho de infância. Quando surgiu a oportunidade de concorrer à bolsa, via Secretaria de Planejamento de São Paulo, tive que correr por que os prazos para a entrega dos formulários estavam curtos. Receber a notícia da aprovação foi um momento de grande euforia. O tema abordado seria o Land Readjustment, ou Reajuste Fundiário, um

método muito particular de o Japão realizar seu desenvolvimento urbano, e muito pouco difundido em nosso país. Chegando ao aeroporto de Narita, fomos recebidos pela equipe da JICA que nos direcionou ao Tokyo Internacional Center. O primeiro choque ocorreu dentro do Limousine-Bus: a qualidade do sistema rodoviário, a maneira japonesa de

construir cidades, a escala metropolitana de Tóquio. No TIC, dezenas de bolsistas vindos de diversos países: roupas, idiomas, olhares e costumes bastante inusitados. A princípio, a maioria tinha um sotaque e uma maneira de falar o inglês difícil de compreender. Na primeira semana muita informação para ser absorvida: as normas do hotel, as normas do curso, como se

locomover em Tóquio, normas de segurança contra incêndio e terremotos. Houve um curso preparatório sobre o Japão: História, Economia, Sociedade, Cultura e Guerras (e eu sempre me esforçando para compreender o inglês dos japoneses, que trocavam o “r” pelo “l”). Chamava-me a atenção sempre que os islâmicos interrompiam a aula, carregando seus tapetes em direção à mesquita próxima para rezar. Após as aulas eu percorria os arredores e caminhava por toda a cidade. Comprei um guia de Arquitetura e fui encontrar cada um dos edifícios constantes no livro (muita obra de arquitetos famosos como Peter Eisenman, Tadao Ando, Kenzo Tange, Rafael Vinoli, Bernard Tschumi e até a Embaixada Brasileira projetada pelo nipo-brasileiro Ruy Otake). Pelas ruas percebe-se uma peculiaridade japonesa: os opostos vivendo em perfeita harmonia. Cidade futurista versus templos e castelos, shoppings subterrâneos versus jardins milenares, celulares modernos versus leques, “cyberpunks” versus gueixas, poucas crianças e muitos idosos. Além da grandiosidade da cidade de Tóquio, outra coisa que muito me impressionou foi a educação do povo japonês. Não importa aonde você vá: uma loja de conveniência, um restaurante ou até mesmo na rua, as pessoas te cumprimentam. Todo estabelecimento tem um coro, a hora que o cliente entra todos os funcionários fazem a reverência e pronunciam um mesmo tema. Ninguém poupa esforço para te ajudar, mesmo que muitas vezes através de gestos! Na segunda semana teve início o curso sobre desenvolvimento urbano. Eles utilizam um método de planejamento chamado *Kukaku-Seiri*. Este método consiste na construção de novas infra-estruturas pelo poder público (estradas, parques, museus, escolas) através da doação de porções de terra pelo poder privado. O projeto é financiado pelo governo, cada morador da área contribui com parte do seu lote, e com o redesenho urbano dos lotes forma-se um novo bairro com novas facilidades construídas. O proprietário perde pequena parte de seu lote, porém, ganha uma nova via ou novo parque na frente de sua casa, o valor do seu terreno aumenta, os lotes restantes deste redesenho são vendidos e parte do lucro é utilizado para pagar a obra ou até mesmo repassado aos moradores. Todavia, existem alguns agravantes: muitos projetos têm centenas de proprietários e realizar um projeto que agrada a todos pode levar mais de dez anos. Para se ter uma idéia de como a coisa pode complicar, no Japão, o proprietário do terreno não é necessariamente o dono do subsolo e nem da edificação, que pode ter outros donos. Os pontos positivos, negativos, os estudos de caso, a legislação que envolve todo o processo, a tecnologia empregada, os projetos em andamento, as exceções e os resultados: tive a oportunidade de conhecer tudo. O curso contou com 18 participantes de diversos países: Egito, Bangladesh, Etiópia, Brasil, República Dominicana, Gana, Vietnam, Peru, Papua Nova Guiné, Maldivas e

Tailândia. Cada um seguiu para uma ênfase e especialização: Políticas Públicas ou Implementação de Projetos Urbanos. Na terceira semana fizemos uma apresentação (o Country Report), aonde os participantes responderam a perguntas. Cada um teve a oportunidade de representar seu país, apresentando as características e as problemáticas, como funciona cada tipo de governo (socialista, democrático, monarquia entre outros) e o que cada um estava fazendo em seu departamento. A apresentação que mais me chocou foi a do engenheiro das Ilhas Maldivas, pois o Tsunami simplesmente devastou 20 anos de desenvolvimento do seu país. O Japão, através da JICA, é um dos maiores credores financeiros dos países que foram devastados por este trágico fato. Mas ir ao Japão pela JICA não foi apenas cursos e novas amizades. Prático a arte da espada, o *Kendo*, aqui no Brasil faz três anos e por estar no berço das artes marciais tive que treinar por lá. Fui encaminhado por um funcionário da JICA ao TOKYO BUDOKAN, um dos melhores locais de treino de *Kendo* do mundo. Tive a oportunidade de treinar com pessoas mais velhas e todos queriam treinar com o *burajiru-jin* (brasileiro) para me ensinar alguma coisa. Ficava aquela mímica no final de cada treino para tentar adivinhar o que eles queriam me perguntar e tentar responder. Na quarta semana, realizei duas viagens junto ao curso. Primeira parada, dois dias em Hiroshima. O museu da Paz me deixou muito impressionado e todas as informações referentes à bomba atômica podem ser encontradas neste espaço. Duas maquetes enormes foram construídas para mostrar a cidade em agosto de 1945, um segundo antes da bomba e outra alguns segundos depois. Não sobrou nada num raio de 1 quilometro. A única ruína que permaneceu em pé foi a edificação da antiga prefeitura de Hiroshima, a única construída com tijolo, concreto e aço na época, e que foi tombada como patrimônio da humanidade. Hiroshima, em minha opinião, é uma das cidades mais belas do Japão, e parece inacreditável que, depois de 60 anos da destruição, tornou-se um modelo de cidade. Após Hiroshima, duas horinhas mais de *Shinkansen* (trem-bala) e fomos para Kyoto,

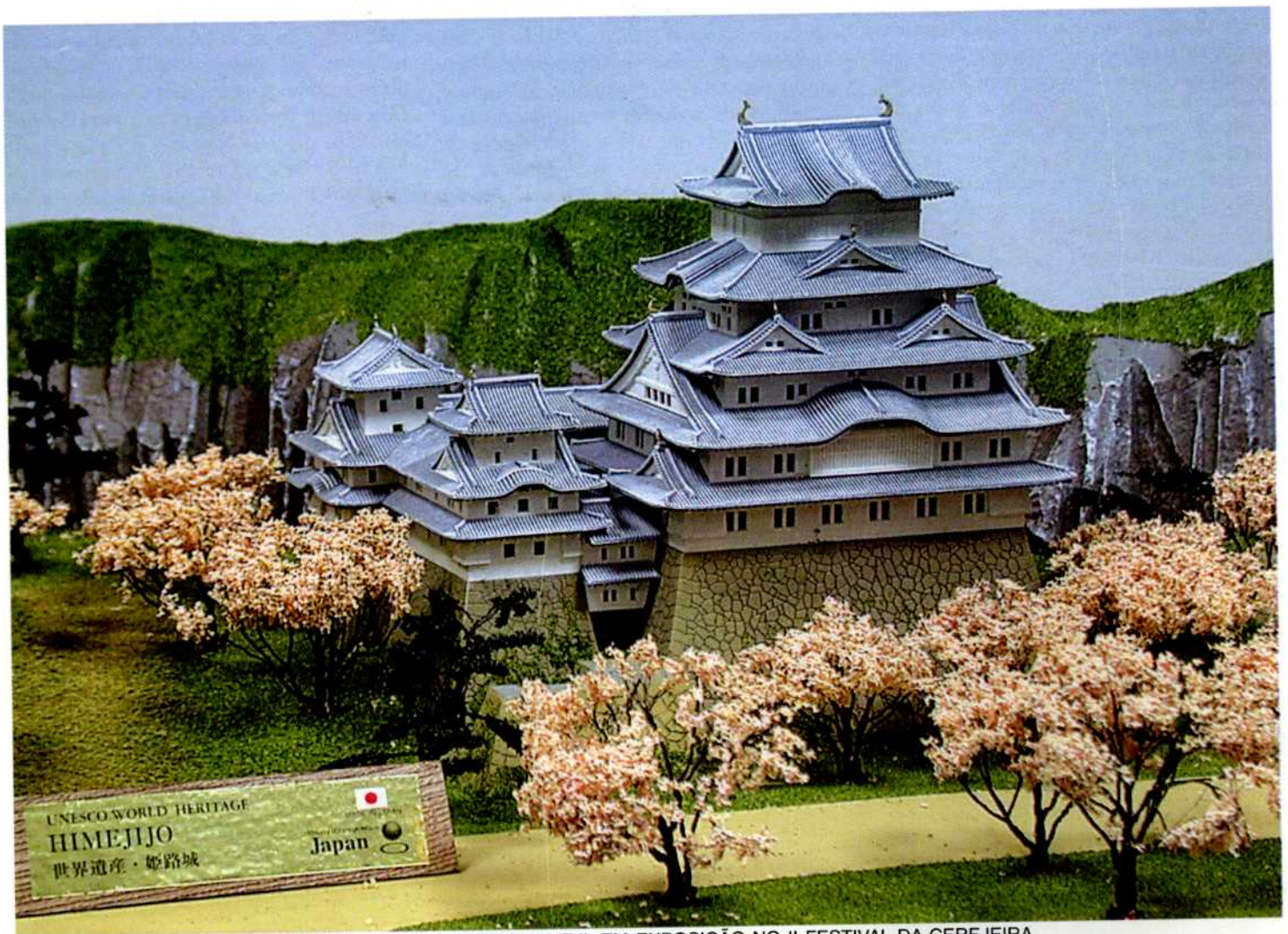
cidade conhecida por seus templos e bairros tipicamente do Japão Feudal, uma das poucas cidades que se manteve intacta dos bombardeios norte-americanos na Segunda Guerra Mundial. Dois dias de curso sobre Patrimônio Histórico visitando diversos templos, em sua grande maioria Budistas ou Xintoístas, as duas principais religiões do Japão. Muita espiritualidade envolve cada um dos caminhos que levam a cada um destes templos. Após esta viagem o grupo se dividiu, e pelo fato da minha especialização ser focada em implementação de Projetos Urbanos eu fui para Nagoya para ficar por três semanas. Durante as aulas, fui selecionado para fazer um discurso em nome de todos os participantes da JICA para o prefeito de Nagakute (cidade da Expo Aichi 2005) e para o prefeito de Nagoya. Após o discurso recebi o certificado de “Amigo do Japão”, sendo uma solenidade muito bonita. Trabalhei junto a uma empresa de consultoria chamada Tamano Consulting Co., e no período da manhã tínhamos aulas teóricas e durante a tarde desenvolvíamos um projeto individual numa área pré-estabelecida de Nagoya, um bairro antigo, com muitos proprietários, chamado Taketoyo. Cada participante apresentou os resultados do seu projeto e os resultados foram excelentes. Na última semana, no final do curso, e de volta a Tóquio, cada participante realizou uma apresentação final. Cada uma tinha por objetivo a aplicação do método que aprendemos em nossos respectivos países, na tentativa de solucionar problemas específicos apontados no Country Report. Agora um ano após a minha experiência, vejo as fotos e sinto falta dos amigos e dessa maravilhosa experiência pelo qual passei. Atualmente, eu e meu colega de curso, Daniel Montandon, também da Secretaria de Planejamento de São Paulo, estamos com uma solicitação de Follow-up para conseguirmos verba para o lançamento de uma publicação que tem por objetivo divulgar as idéias sobre o Land Readjustment. O conteúdo desta publicação será adquirido, entre outras maneiras, através de um workshop que irá analisar a viabilidade da aplicação dos conceitos relacionados à prática do planejamento urbano no Japão em São Paulo e no Brasil.



FELIPE APRESENTA O COUNTRY REPORT



NO SHINKANSEN



MAQUETE DO CASTELO DE HIMEJI, EM EXPOSIÇÃO NO II FESTIVAL DA CEREJEIRA



KENSHU-IN ABJICA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA/SP
JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XXI - Nº 62 - 1º TRIM./2006
www.abjicasp.org.br

ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11
Paraíso - CEP 01311-902 - São Paulo - SP - tel.: (011) 3251-2655 - fax: (011) 3251-1321

Impresso Especial
7220993159/DR/SPM
ABJICA
...CORREIOS...



IMPRESSO